



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉGLEISON SANTOS AGUIAR

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA CIDADE DE
ITAITUBA-PA**

Itaituba – PA

2021

ANDRÉGLEISON SANTOS AGUIAR

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA CIDADE DE
ITAITUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Rosana Santos de Oliveira

Itaituba – PA

2021

AGUIAR, Andrégleison Santos

Contabilidade Gerencial como ferramenta de Gestão em uma Empresa Prestadora de Serviços na cidade de Itaituba-PA / Andrégleison Santos Aguiar. Itaituba: FAI, 2021.

54 f.

Orientadora: Profa. Rosana Santos de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2021.

1. Contabilidade. 2. Serviços. I. Oliveira, Rosana II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

ANDRÉGLEISON SANTOS AGUIAR

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA CIDADE DE
ITAITUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Rosana Santos de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Rosana Santos de Oliveira, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. _____

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. _____

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: ____ de _____ de 2021.

À minha família, a Deus, mas especialmente a mim mesmo pelo estímulo que me ofereci, pelo esforço e dedicação. Dedico-me essa conquista como reconhecimento e mérito à minha pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar esse e todos os momentos da minha vida.

Agradecer aos meus pais, por lutarem para me tornar o homem dedicado em jamais desistir do que acredito. Aos meus irmãos pelo apoio quando foi preciso, a minha família em geral.

A todos os professores e funcionários da Faculdade de Itaituba, que se dispuseram a contribuir com meu conhecimento, tanto acadêmico quanto profissional, repassando conhecimentos com dedicação e perseverança nos preparando para realidade fora da sala de aula.

Em especial a minha orientadora Professora Rosana Santos pela paciência, dedicação e motivação para que eu concluísse meu objetivo.

Ao proprietário da empresa em que foi realizado a pesquisa, que se disponibilizou a me fornecer dados de sua empresa para que eu pudesse conseguir os objetivos traçados.

Agradecer a todos os meus colegas de sala que em determinado momento me concederam ajuda, em especial a Karoline Santos, Graciele Sousa, Adriana Dutra, Juliana Pimentel e Jardson Costa pelo companheirismo que propuseram em toda a jornada acadêmica.

Por fim, quero agradecer a todos que participaram da minha trajetória até esse momento, contribuindo direta ou indiretamente para que eu conseguisse alcançar esse momento tão importante em minha vida pessoa e profissional.

Então não desperdice tempo vivendo a vida de outro. Faça a sua valer alguma coisa. Lute pelo o que se importa. Seja o que for. Porque mesmo que tenhamos dúvidas, não tem jeito melhor de viver. É fácil se sentir esperançoso em um lindo dia como hoje, mas haverá dias sombrios a nossa frente. Dias em que você se sentirá sozinho, e é nesses dias que precisamos de esperança. Não importa o quão ruim fique ou o quão perdido você se sente, me prometa que você terá esperanças. Mantenha-a viva. Temos que ser maiores do que o que sofremos.

“Gwen Stacy”

RESUMO

Essa pesquisa trata sobre a Contabilidade Gerencial e seus respectivos componentes. A Contabilidade busca não só auxiliar o estudo do patrimônio da empresa, mas também em gerenciar a forma dos bens patrimoniais, e esse controle é auxiliado pela Contabilidade Gerencial e suas ferramentas. O estudo realizado tem como objetivo evidenciar a Contabilidade Gerencial e suas vertentes para demonstrar um bom gerenciamento empresarial, através de ferramentas que auxiliam o gestor a ter confiabilidade dentro da organização na tomada de decisão. Para o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica incorporando-se a pesquisa exploratória e descritiva para se obter conceituações a respeito do tema, assim como a pesquisa documental para auxílio nas informações e um estudo de caso em uma empresa de serviço na cidade de Itaituba/PA, através de questionário. No decorrer da análise dos dados coletados, pode-se perceber que o gestor não usufrui das ferramentas da Contabilidade Gerencial, como subsídios para fornecer informações para a tomada de decisão. Notou-se também que o gestor utiliza apenas a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, controle de venda, controle de contas a receber e controle de contas a pagar para lhe fornece informações de gerenciamento. Conclui-se com esta pesquisa que é de extrema importância que o gestor/administrador utilize as ferramentas contábeis, para que possa realizar uma análise mais coerente com a realidade da organização, possibilitando o desenvolvimento e crescimento com maior qualidade e sem possíveis prejuízos que possa comprometer a continuidade da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Ferramentas. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This research discusses, in general, Management Accounting and its respective components. Accounting seeks not only to aid the study of the company's assets, but also to manage the form of the assets, and this control is aided by Management Accounting and its tools. The study aims to show the Management Accounting and its aspects to demonstrate a good business management, through tools that help the manager to have reliability within the organization in decision making. For the study, a bibliographic research was carried out incorporating exploratory and descriptive research to obtain conceptualizations about the theme, as well as documentary research to aid in the information and a case study in a service company in the city of Itaituba-Pá , through a questionnaire. During the analysis of the data collected, it can be seen that the manager does not use the Management Accounting tools as subsidies to provide information for decision making. It was also noted that the manager uses only the Accumulated Profit and Loss Statement, sales control, accounts receivable control, and accounts payable control to provide management information. In concluding this research it is observed that it is of utmost importance that the manager uses accounting tools, so that he/she can perform an analysis that is more coherent with the reality of the organization, enabling development and growth with greater quality and without possible losses that could compromise the continuity of the company.

Keywords: Management Accounting. Tools. Decision-making.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatos administrativos.....	16
Quadro 2 - Modelo proposto do sistema de informações gerenciais	22
Quadro 3 – Comparação entre contabilidade financeira e gerencial.	25
Quadro 4 – Estrutura do Balanço Patrimonial	28
Quadro 5 – Demonstrações contábeis.....	44
Quadro 6 – Relatórios financeiros.....	45

LISTA DE SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CPF – cadastro de Pessoa Física

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração Dos Lucros Ou Prejuízos Acumulados

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

GAAP – Generally Accepted Accounting Principles

IRFS – International Financial Reporting Standards

PDV – Ponto de Venda

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIG – Sistema de Informação Gerenciais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 CONCEITO DA CONTABILIDADE.....	14
2.2 USUÁRIOS E APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	16
2.3 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL.....	18
2.4 OBJETIVO DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	20
2.5 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL.....	21
2.6 CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA.....	23
2.7 FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA FINS GERENCIAIS.....	26
2.7.1 Balanço Patrimonial (BP).....	27
2.7.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	29
2.7.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	30
2.7.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).....	31
2.7.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC).....	31
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	33
3.2 QUANTO A ABORDAGEM.....	35
3.3 CONTEXTO E AMBIENTE DA PESQUISA.....	36
3.4 COLETA DE DADOS.....	37
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	39
4.1 DADOS DO GESTOR.....	39
4.2 REFERENTE A EMPRESA.....	39
4.3 SOBRE A CONTABILIDADE.....	41
4.4 SOBRE AS FERRAMENTAS GERENCIAIS.....	43
4.5 SUGESTÕES E MELHORIA.....	46
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	51
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	51

1 INTRODUÇÃO

A evolução empresarial é perceptível em todas as ciências que acompanham as empresas. E devem ser aplicadas e analisadas com frequência para melhores resultados, referindo-se a importância da Ciência Contábil. A Contabilidade consiste em uma das ciências mais antigas, trazendo como funcionalidade a análise econômica e financeira, a contabilização de patrimônio e a delimitação de uma gestão visada na lucratividade principalmente em qualidade.

Nessa pesquisa, utilizou-se da Contabilidade Gerencial como ferramenta indispensável para administração da organização, através das informações obtidas, e esses componentes gerenciais que facilitam aos administradores a tomar decisões coerentes com a realidade organizacional.

Dentro da diversidade das empresas que se propõem se adequar a um modelo de gestão inadequado para seu negócio, o que no decorrer do exercício da empresa acarreta na maioria das vezes, perda de lucratividade, ou até mesmo o encerramento do negócio.

Existe uma diversidade de empresas de comércio ou de serviço, por exemplo, principalmente que estão em início de negócio, que optam, por diversos fatores, gerir sua empresa de modo inadequado. Este gerenciamento inadequado se dá pelo fato de desconhecer a Contabilidade, ou então de preferir não utilizar métodos contábeis para favorecer o crescimento da empresa, métodos que são fornecidos através de ferramentas que compõem a Contabilidade Gerencial. Nesse contexto, surge a seguinte questão de estudo: Quais as contribuições do uso de ferramentas gerenciais para organizações prestadoras de serviços?

A relevância dessa pesquisa dar-se pela necessidade de conhecimento e aplicação sobre a Contabilidade Gerencial, destacando as ferramentas que podem ser utilizadas na gestão do empreendimento. É notório a necessidade que as empresas possuem em apresentar tais ferramentas na gestão do seu negócio, ou seja, através de um gerenciamento eficaz e eficiente para a continuidade da organização.

Este trabalho tem como objetivo esclarecer a importância que a Contabilidade Gerencial possui para a gestão de uma empresa, de forma a contribuir com o

crescimento da entidade. Para isso, deve-se utilizar as ferramentas contábeis para auxiliar no gerenciamento da empresa.

Algumas empresas optam por um gerenciamento de forma simplificada, principalmente empresas que estão iniciando no cenário econômico. Esse estudo propõe-se a analisar as principais motivações que levam ao empresário a optar por um gerenciamento inadequado acarretando assim um alto índice de fechamento de empresas com pouco tempo de mercado.

Para resolução da questão apresentada, elaborou-se este trabalho através da pesquisa bibliográfica. Trata-se ao mesmo tempo de uma pesquisa exploratória, procurando uma expansão para abranger a temática e uma pesquisa descritiva, principalmente na transcrição e obtenção de resultados pelos relatórios. Com a necessidade de interpretar alguns documentos não analisados cientificamente foi utilizado a pesquisa documental. Para melhor aprofundamento no tema e resolução do problema proposto, utilizou-se também de um estudo de caso, realizado em uma empresa prestadora de serviço na Cidade de Itaituba no estado do Pará.

Por se tratar de uma pesquisa com objetivo total de evidenciar a Contabilidade Gerencial, buscou-se trabalhar com uma abordagem quantitativa e qualitativa, e para a realização da coleta dessas informações, utilizou-se um questionário objetivando recolher os dados para solucionar o problema.

Este trabalho apresenta cinco seções. A primeira se trata da introdução. A segunda apresenta conceitos sobre a Contabilidade a abrangência da Contabilidade Gerencial e suas ferramentas. A terceira apresenta os meios metodológicos. A quarta seção é sobre o resultado e discussão e a última a conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DA CONTABILIDADE

Segundo Crepaldi (2003) a Contabilidade é uma das ciências mais antigas. E assim, existem diversos fatos de que as civilizações já utilizavam dessa devida ciência para controlar riquezas. Sendo esse tipo de controle restrito aos donos dessas riquezas, não sendo permitido troca de informações e impedindo desenvolvimento da ciência na época.

Assim como outras ciências, a Contabilidade se consolidou no decorrer do passar dos anos, surgindo no pulsar das primeiras sociedades, que começaram a adquirir suas propriedades com a necessidade de controlá-las, deste modo impulsionou-se a Contabilidade (AVILA, 2012).

A ciência que começou a partir de donos de fazendas e plantações partiu para outros níveis quando se deu o crescimento mundial e do mercado, uma vez que nesse momento, se dava início a trocas de mercadorias, mesmo sendo uma época primitiva, essa troca teria que valer para ambos os lados.

A Contabilidade incide na ciência com a principal finalidade de realizar o controle e o registro de todos os fatos administrativos pertencentes a uma empresa, expondo para os demais fins, as mudanças que acontecem no patrimônio daquela determinada entidade, tanto variações quantitativas como qualitativas (HAUSSMANN, 2001).

De acordo com Silva (2008) a Contabilidade se denomina por um sistema de informação, que faz a verificação e o registro sobre acontecimentos de caráter econômico que ocorrem na empresa, e assim comunica aos indivíduos que tem interesse. Ou seja, é um conjunto de informações que vem para mostrar uma real situação de uma empresa com as próprias informações demonstrada.

Para Crepaldi (2003) a Contabilidade constitui um processo universal, utilizado na escrituração de todas as movimentações e transações que ocorre dentro de uma empresa, sempre mostradas em linguagem que os usuários dessas informações possam compreendê-las.

Desse modo, a Contabilidade trata-se de uma ciência agregada principalmente ao meio empresarial para resultar em informações permanentemente do exercício

empresarial, trazendo confiança em diversos cenários possíveis, como o planejamento, a tomada de decisão, os investimentos entre outros.

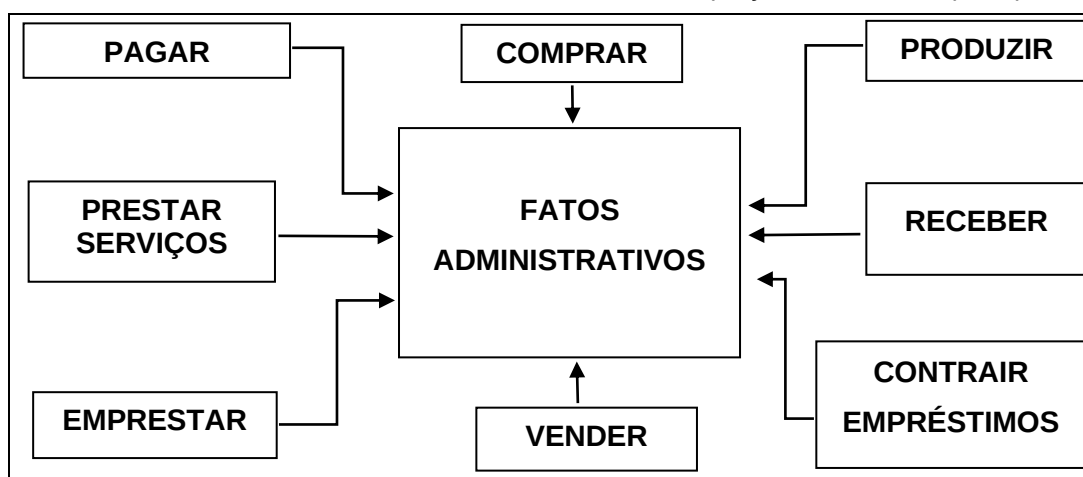
O objetivo da Contabilidade está em estudar e controlar o patrimônio das empresas, assim como suas mutações, como também fornecer dados dessas variações para que sejam utilizadas nas tomadas de decisões (RIBEIRO, 2013). Ou seja, a Contabilidade registra os dados para que possam ser aplicados, fazendo com que a empresa, internamente, tenha assim o devido controle e possível crescimento ordenado. Os fatos contábeis e variações que acontecem no patrimônio da empresa tem que chegar até o gestor de modo claro e com uma pré-análise já elaborada para o melhor controle e tomada de decisão. Esse é o objetivo da Contabilidade para com seus usuários, sejam eles interno ou externos de uma empresa.

Segundo Crepaldi (2003), com a Contabilidade, através de ferramentas como o Balanço Patrimonial (BP) da empresa e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é possível ter conhecimento de como a empresa se depara financeiramente naquele momento, na qual deve-se aplicar os esforços para melhorar, a analisar a estrutura da empresa, a arrecadação do dinheiro adicionado a investimentos, entre outros.

Quaisquer atos que têm relação com informações que são aproveitadas para abastecer ou suprir o que a empresa precisa para se manter, é de interesse da Contabilidade (SÁ, 2010). A Contabilidade tem como componente de estudo as posses que estão em nome da empresa, os direitos que as demais possui a recolher de outros e as obrigações que a entidade tem com terceiros.

Segundo Silva (2008, p. 17) “o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações”. As instituições e pessoas em geral de registro jurídico e físico tem registrados em seus nomes, bens, que os pertences com valores econômicos que auxiliam a empresa no seu devido exercício. Os direitos que uma empresa possui são benefícios de caráter aumentativo do seu patrimônio que se denominam do evolutivo de um exercício empresarial. Já as obrigações, consistem em deveres que na maioria são ações envolvendo terceiros em busca de desenvolvimento da empresa, mas que fazem a diminuição do patrimônio e são gerados no exercício da empresa, geralmente para a manutenção dela.

Quadro 1 – Fatos administrativos. Fonte: Adaptação Haussmann (2001)



Todas as ações como comprar, pagar contas, receber duplicatas, vender, entre outras, são pertencentes a fatos administrativos que pertencem a uma entidade; esses fatos se denominam como patrimoniais devido a eles acarretarem variação no patrimônio da empresa. Mesmo que um ato da empresa seja pagar uma conta, ou seja, diminuir seu caixa, ainda se constitui um fato administrativo devido ao fato de haver alteração no patrimônio da empresa. Nesse sentido pode-se notar que a contabilidade carrega vertentes para todos os tipos de usuários, sejam eles internos ou externos a uma empresa.

2.2 USUÁRIOS E APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Os usuários da Contabilidade são aqueles que têm no patrimônio das empresas. O motivo disso, está na importância das informações a respeito do patrimônio para o crescimento e desenvolvimento da entidade.

De acordo com Silva (2008) todos os tipos de pessoas que tenham empenho em obter informações a respeito do patrimônio das empresas, são considerados usuários da Contabilidade. Pode-se dizer, que a Contabilidade é uma ferramenta para os usuários internos, também como usuários externos a empresa, pois apesar de se tratar de um instrumento de uso, principiante na gestão de um negócio por parte interna da entidade, pode ser também um método avaliativo servindo como base para informações verídicas das empresas junto aos usuários como os bancos a quem se pede financiamento e empréstimos, os clientes, concorrentes, entre outros.

Compreende-se que os usuários da Contabilidade, são aqueles que independentemente de serem pessoas físicas ou jurídicas, de envolvimento direto ou indiretamente, que tenham interesse em avaliar a real situação e o desenvolvimento de uma empresa independente do seu interesse, como os donos, investidores, clientes, fornecedores etc. (RIBEIRO, 2013).

Existe diversidade de usuários que podem usufruir das informações que a Contabilidade fornece, podendo ser internos ou externos a uma empresa. Em qualquer ramo de negócio, diante do mercado empresarial, é necessário ter investimentos internos na empresa para que possa alavancar seu crescimento. Mas não se atrai investimentos a curto prazo, quem investe, analisa, estuda e compreende como está a situação da empresa financeiramente, é nessa análise externa que é aplicada a Contabilidade.

Segundo Crepaldi (2003) um dos principais fatores que gera o crescente número dos usuários da Contabilidade é o fato de que as empresas necessitem tornar visíveis as suas realizações para a sociedade. A Contabilidade possui vertentes diversificadas, mas que complementam uma à outra de forma a ter um maior caráter informativo e de resultado, assim, as informações passadas devem conter veracidade, confiança e soluções. Desse modo, os diversos usuários da Contabilidade utilizarão essas informações em favor do seu crescimento.

De acordo com Silva (2008), o atual campo de aplicação da Contabilidade está abrangente a todos os indivíduos que possuem patrimônio independentemente se é pessoa com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou Cadastro de Pessoa Física (CPF), de caráter público ou privado, todas estão entrelaçadas a aplicação da Contabilidade, principalmente com os principais avanços no setor de fiscalização perante os atos contábeis não registrados ou registrados de forma ilícita.

Dentro da diversidade de empresas, tanto em quantidade como em distinção de ramos, a Contabilidade necessitou-se de adaptações para poder atender toda essa demanda que ao longo dos anos torna-se mais abrangente. Portanto, pressionando aos contadores a se adequar e especializar, sendo um profissional com mais conhecimentos. Para atender essa diversidade de indivíduos a Contabilidade usa o que chamamos de ramificação, que é, a divisão da Contabilidade para determinadas áreas específicas, como por exemplo: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Contabilidade Tributária etc.

De forma geral, a Contabilidade aplicada a todas as empresas é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira e baseia-se nos Princípios de Contabilidade e nas normas que regem a Contabilidade Societária. Com o objetivo de gerar informações mais específicas a determinados usuários, a Contabilidade pode ser segmentada em Contabilidade Gerencial (normalmente destinada aos usuários internos), Contabilidade Fiscal (o Governo é seu principal usuário) entre outras especializações (MARTINI, 2013, p. 6).

Pode-se notar que o setor contábil permite uma adequação para os mais variáveis setores de uma companhia, isso acontece devido ao fato de que a formação de uma empresa se dar pela junção de diferentes setores, esse fato fez com que a Contabilidade se ajustasse para servir a toda a empresa, ou a toda parte que necessitasse de serviço contábil.

De acordo com Gouveia (2001) no decorrer de tempo a Contabilidade se tornou um setor com maior expressão, se tornando uma profissão buscada para formação e especialização e assim gerando mais empregos. No decorrer dos tempos evoluiu-se de acordo com as exigências do mercado e essa evolução resultou em ramificações da própria Contabilidade, mas com especificidade para os mais diversos setores dentro da empresa, para assim compreender cada situação dentro da organização.

2.3 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial, em termos de gestão moderna é considerada uma ferramenta efetiva para uma organização. É uma partição da Ciência Contábil que tem ramificação de elementos contábeis e que auxilia o gestor de uma empresa a administrar juntamente com as informações da Contabilidade Financeira, que por sua vez, é outra importantíssima parte da Ciência Contábil e que dentro de uma organização está presente desde a abertura até o encerramento da empresa, pois a Contabilidade tem como base as práticas contábeis seguindo com as normas e legislações.

Caracteriza-se Contabilidade Gerencial o segmento da ciência contábil que congrega o conjunto de informações necessárias à administração que complementam as informações já existentes na Contabilidade Financeira. A Contabilidade Financeira é o nome mais comum para designar a Contabilidade Tradicional, a contabilidade estruturada em cima das práticas contábeis geralmente aceitas e regulamentada pela legislação comercial e tributária (PADOVEZE, 2012, p.11)

O setor contábil gerencial busca sempre usar das informações prestadas pela Contabilidade Financeira com o propósito de gerenciamento completo de uma empresa. Isso quer dizer que, a Contabilidade Gerencial visa o gerenciamento a curto e longo prazo como principal foco, ao mesmo tempo busca as informações que a Contabilidade Financeira já possui e acrescenta com o gerenciamento para que se tenha mais informações contábeis eficaz e eficiente para a maximização de lucro da entidade.

A Contabilidade Gerencial trás aspectos internos e externos, desde modo que fornece dados aos gerentes internos para que se avalie a organização, envolvendo a análise do desenvolvimento interior e exterior à empresa (BREWER; NOREEN; GARRISON, 2013). A Contabilidade Gerencial está devidamente ligada e trelada ao planejamento de uma empresa, controle e a tomada de decisão, bem como suas ferramentas que geram auxílio no gerenciamento. Tais ferramentas dão evidências aos gestores através de sistema de informações como se encontra o estado financeiro e econômico da empresa.

De acordo com Ávila (2012) a Contabilidade Gerencial tem com uma de suas características a ênfase no estudo dos dados contábeis para favorecimento na tomada de decisão, seja em qualquer campo de uso da Contabilidade. Em cenário de mercado atual, uma empresa bem estruturada internamente tende a ser muito bem vista por indivíduos externos e desse modo a ter uma funcionalidade interna bem aproveitada.

A Contabilidade Gerencial estuda as informações contábeis de determinada empresa e passa a fazer planejamentos que aumentam o desempenho de empresa nos setores internos e concomitantemente auxilia no desenvolvimento dos setores externos.

Segundo Padoveze (2012), a Contabilidade Gerencial está focada principalmente na tomada de decisões de uma empresa atendendo todo e qualquer indivíduo pertencente, independentemente de sua posição, baseando-se nos dados da Contabilidade Financeira, demonstrado com maior clareza aos gestores como realmente está o seu negócio, e as possíveis decisões a serem tomadas.

A Contabilidade Gerencial adapta caminhos para sucesso de uma organização, ou seja, tem grande importância para que a empresa possa evidenciar no decorrer do exercício os acontecimentos que impactam de modo positivo ou negativo. Além de estabelecer caminhos para a permanência da empresa no mercado diante de

concorrência. Faz também com que a empresa cresça se sobressaindo as demais, ganhando não só com o acréscimo de lucros, mas também de estabilidade para o gestor, funcionários, os próprios clientes e fornecedores.

2.4 OBJETIVO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade em seu geral, traz objetivos diversos para com suas finalidades dentro de uma empresa, mas quando se pega uma vertente desta Contabilidade se tem objetivos específicos para resolução de problemas específicos, diferente da contabilidade de modo geral.

A Contabilidade Gerencial tem objetivo a abrangência da organização como um todo, ou seja, busca gerenciar melhorias não somente a setores específicos, mas toda a empresa em geral. Deste modo, a Contabilidade gerencial usa seus métodos e ferramentas para as necessidades da empresa de modo geral sem distinguir setores, sejam eles estratégicos ou de produção (PADOVEZE, 2012).

O objetivo da Contabilidade Gerencial está em fornecer informações para todos os setores da organização, contribuindo para a tomada de decisão. Desse modo, o uso da Contabilidade Gerencial fica expressa tanto para setores com resultados a curto prazo como para setores com resultado a longo prazo, internos ou externos. A Contabilidade Gerencial também, viabiliza formas de se alavancar o controle interno das empresas, uma vez que os controles internos estão ajustados à empresa tem maior chance de crescimento eficaz e eficiente. E uma das suas finalidades principal está no direcionamento de uma empresa, onde são coletados dados e informações e processadas no sistema de informações da empresa.

Uma organização tem que elaborar planejamentos para pleitear o futuro a fim de ter seu progresso constante, mesmo que seja uma empresa com fins lucrativos ou não, pequeno ou grande porte, todas tem opção e necessitam planejar como será o desenvolvimento de suas atividades, para que possam conseguir crescimento eficaz e eficiente (BREWER, NOREEN E GARRISON, 2013).

Dessa forma, a Contabilidade Gerencial não tem apenas o objetivo de gerir a empresa através dos dados, mas também de preparar planos em um sistema de informação e colocá-los em prática, visando a meta principal de qualquer empresa, a que é a lucratividade. Ressaltando que a diferença dessa lucratividade está na

segurança dos dados, analisando todos os imprevistos empresariais que podem ocorrer em desacordo como que estava previsto pelo gestor.

Dentro das circunstâncias gerais de uma empresa, na qual se agrega diversos setores, é essencial que as informações geradas sejam transmitidas para todos os setores de forma integral e com confiança. deste modo o sistema de gerenciamento deverá fornecer dados de forma a unir cada setor. De forma unida todos os setores terão dados de forma clara e objetiva (PADOVEZE, 2012).

A Contabilidade Gerencial agrega de modo geral, todos os departamentos de uma organização, podendo ser do menor nível até o mais alto. Depreende-se que a Contabilidade Gerencial é encarregada de transportar as informações para que possa ser adquirida particularmente por cada setor da empresa. Um exemplo comum é uma visão de estratégia de longo prazo em que o setor estratégico determina uma meta a ser alcançada futuramente, e essa informação tem que chegar de forma clara e precisa para os mais distintos setores da empresa. Desse modo, a empresa terá informações coerentes para todos os setores e terá metas atingidas.

Segundo Padoveze (2012) o contador gerencial não tem a responsabilidade da criação de táticas ou idealização de planos para o segmento da empresa. A responsabilidade é de manter as informações atualizadas dentro do sistema de informações implantado no início da aplicação da Contabilidade Gerencial para dar direção aquela empresa.

O contador gerencial fica à disposição da empresa, não para a tomada de decisão, mas sim, para buscar e interpretar as informações para que a gestão tome conhecimento e tome a decisão que possibilite crescimento. Assim, o contador tem a responsabilidade de interpretar os dados corretamente para que o gestor se funde nessas informações e mantenha o crescimento da empresa eminente.

2.5 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Em uma sociedade moderna na qual vivemos, em que se agrupa o conhecimento junto as mais variadas formas de gerar informação com rapidez volume e precisão, passar a existir a necessidade de que as empresas se adaptem a era atual (CLARO, 2013). Desse modo, em uma velocidade que acelera a modernização da forma de gerenciamento empresarial, é imprescindível para os gestores acompanhar

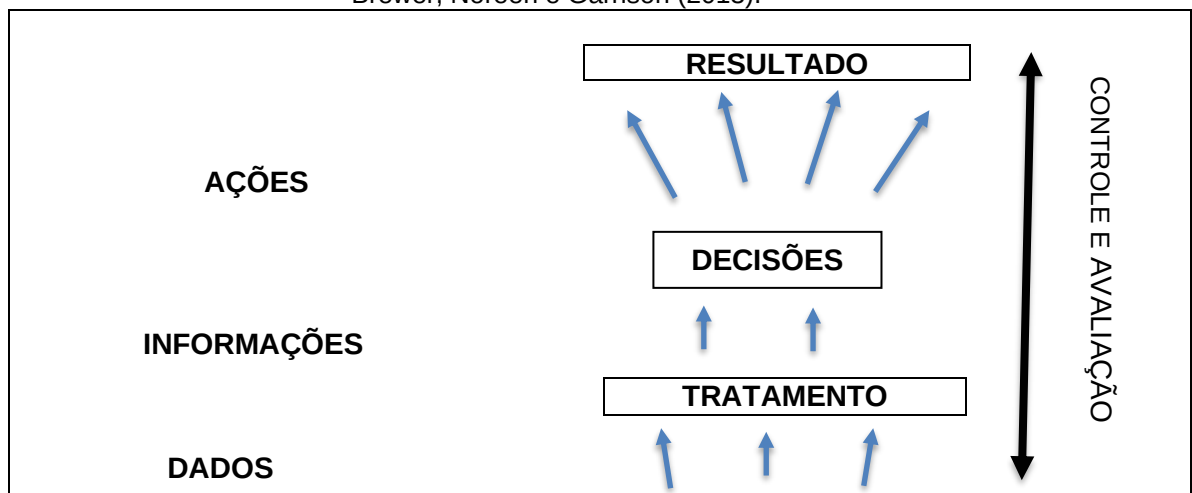
essa evolução e atualizar a forma de gerir a sua empresa, pois a forma como se gera e trata as informações para tomada de decisão, não é a mesma de 50 anos atrás.

O gerenciamento de uma empresa está totalmente conectado com planejamento, capacidade de inovação, metas e controle. O resultado do gerenciamento de um empreendimento se consiste por diversos fatores que influenciam direta ou indiretamente no resultado (VIANNA, 2015).

Uma empresa que visa instabilidade no cenário de mercado, tem como principal pilar o Sistema de Informação Gerencial (SIG), que foi adotado para o fornecimento de informações no ato do gerenciamento empresarial. Segundo Kroenke (2012, p. 29) “os sistemas de informações gerenciais consistem no desenvolvimento e uso de sistemas de informação que fornecem ajuda as empresas a alcançar suas metas e objetivos”. O uso de um sistema que permite a transmissão de informações que ocorreram no exercício da empresa, facilita o gerenciamento e o controle de tudo que se passa na empresa, podendo assim verificar como a empresa se saiu e como pode melhorar.

Os sistemas de informações são ferramentas que não surgem da noite para dia dentro da empresa e já dando informações de gerenciamento, eles precisam ser implantados de forma cuidadosa, com cautela, sempre atento para que não deixe de fornecer informações para o enriquecimento desse próprio sistema. Para um empresário que busca o sucesso profissional através de um sistema de informação não se pode esquecer que esse sistema só começará a mostrar resultado com todos os setores inserindo as informações que acontecem na empresa (KROENKE, 2012).

Quadro 2 – Modelo proposto do sistema de informações gerenciais. Fonte: Adaptação Brewer, Noreen e Garrison (2013).



O Quadro 2 apresenta um modelo proposto de sistema de informações e pode-se verificar a grande ligação do sistema de informações de gerenciamento com os métodos para tomadas de decisão. O gestor é o responsável de tomar decisões dentro de uma organização, observando os problemas que estão existindo, compreendendo a situação da empresa e identificando os impactos que as decisões irão trazer para o empreendimento.

O sistema de informação pode ocasionar diversos benefícios para organização como: diminuir os custos, aprimorar as informações geradas pela empresa, gerar aumento de produtividade, melhorar o ambiente para tomada de decisões, fornecer centralização para a adoção de decisões, entre outros benefícios (OLIVEIRA, 2008).

2.6 CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade Gerencial se torna diferente da Contabilidade Financeira no ponto de sua aplicação, uma vez que a Contabilidade Financeira é voltada ao externo da empresa, com intuito de apresentar informações à indivíduos externos, enquanto a Contabilidade Gerencial, que por sua vez, se preocupa em mostrar dados mais detalhados e é voltada diretamente ao corpo interno da empresa (PADOVEZE, 2012).

Entretanto, a Contabilidade Financeira traz informações a empresa de forma mais sintética e com escassez nos detalhes com muitos números e poucas informações para com o gestor, que por muitas das vezes não tem uma visão para a análise contábil deixando fornecer informações que podem ser essenciais. Já a Contabilidade Gerencial, procura detalhar uma variante da circunstância empresarial mais analítica, com mais detalhes, rica em informações principalmente para planejamentos e tomada de decisão.

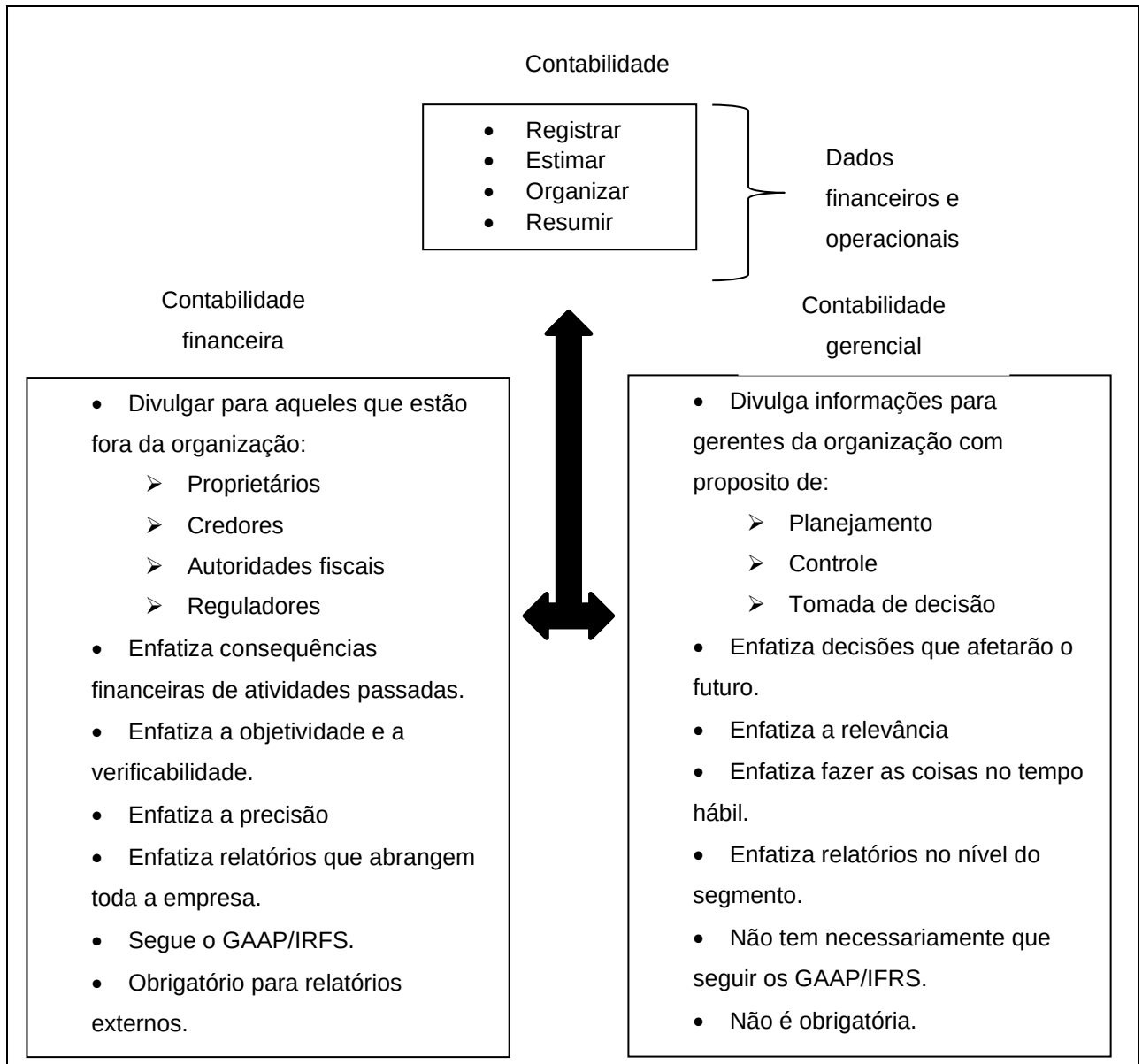
A Contabilidade Gerencial é bem mais extensiva em suas análises do que a Contabilidade Financeira. A Financeira busca suas apresentações de análises para indivíduos externos, mas também auxilia a gerencial com seus resultados para que assim, possa apresentar análises e resultados para os indivíduos internos da própria empresa (SÁ, 2010).

Para o gerenciamento da empresa como um todo a base é a estrutura da Contabilidade Financeira, por meio da elaboração e análise das demonstrações contábeis. Isso implica necessariamente a sistematização de procedimentos de análise financeira das demonstrações, bem como as eventuais necessidades de atualização monetária e conversão em outras moedas. Dentro do gerenciamento global, situa-se a função de gestão de tributos, que inclui os conceitos de planejamento tributário, objetivando a menor carga tributária para a empresa (PADOVEZE, 2012, p. 19).

A Contabilidade de modo geral, visa dá o suporte necessário para que os empresários possam agir de forma idônea e confiável. A associação da Contabilidade Financeira com a Contabilidade Gerencial se fundamenta em demonstrativos anteriores da empresa para realizar dados para o futuro, ou seja, usa-se a Contabilidade Gerencial com os fatos da contabilidade financeira para formular o gerenciamento do presente e do futuro da empresa.

Um bom exemplo seria, se uma empresa compra R\$ 100.000,00 em mercadoria, e desse montante consegue transformar em disponível apenas R\$ 30.000,00. Essas informações estarão registradas junto a Contabilidade Financeira, mas serão utilizadas também pela Contabilidade Gerencial para fundamentos de planejamentos futuros. Então assim, a Contabilidade Gerencial é diferente da Contabilidade Financeira, mas para um maior aperfeiçoamento empresarial as duas vertentes são necessárias.

Quadro 3 – Comparação entre contabilidade financeira e gerencial. Fonte: Adaptação Garrison; Noreen; Brewer (2013).



No Quadro 3 demonstra-se um comparativo entre a Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Observa-se que a Contabilidade Financeira visa estabelecer informativos para indivíduos externos a organização, de forma que toda a empresa seja relatada em relatórios para se obter a situação financeira contemplando tudo aquilo que aconteceu na empresa que resultou em declínio ou ascensão da lucratividade da empresa. Isto significa dizer que a Contabilidade Financeira é destinada mais para fornecer as informações do passado da organização e para demonstrar como está no presente.

A Contabilidade Gerencial objetiva o esclarecimento de informações para indivíduos internos da empresa, com requisitos para o controle, o planejamento e a tomada de decisão. A Contabilidade Gerencial busca examinar o estado atual da empresa para tornar possíveis decisões referente ao futuro, diferentemente da financeira.

Ressalta-se, a Contabilidade Gerencial tem como ponto de partida a Contabilidade Financeira, de modo que se adapta e complementa as informações para atitude futuras dos gestores (CREPALDI, 2003). Desse modo, os pontos de partida da Contabilidade Gerencial se dá também pelas informações que a Contabilidade Financeira fornece para empresa.

2.7 FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA FINS GERENCIAIS

A sustentação do Sistema de Informações Gerenciais é a Contabilidade Financeira, se não funcionar adequadamente corrompe todas as informações que serão recebidas, o que de certo pode acarretar dados incorretos salvos e decisões tomadas de forma errônea (PADOVEZE, 2012). Desse modo, são imprescindíveis os meios que gerem informações confiáveis para o Sistema de Informação Gerencial levando dados da empresa que complete a Contabilidade Gerencial.

As ferramentas que geram essas informações de gestão são: O Balanço patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (PADOVEZE, 2012, p. 39).

Para toda profissão que se exerce, são necessários os meios que levarão o sucesso nessa atividade. O carpinteiro por exemplo, não pode fazer seu serviço sem suas ferramentas, assim também, como o músico não pode exercer o que sabe se não tiver as ferramentas musicais. Para a Contabilidade Gerencial existe as ferramentas que auxiliam no gerenciamento da empresa prestando informações do exercício dela.

2.7.1 Balanço Patrimonial (BP)

É a demonstração de maior importância na empresa, pois nele estão relatadas todas as transações e movimentações no decorrer do exercício, reflete todo o patrimônio das companhias em determinado período ou exercício social. Para Padoveze (2012, p. 39) “o balanço patrimonial é a demonstração contábil mais importante. Ela reflete os efeitos patrimoniais retidos na empresa numa determinada data decorrente de todas as transações efetuadas [...] até aquele momento”. Resumidamente o Balanço Patrimonial é considerada uma imagem de um determinado período da empresa.

O Balanço Patrimonial (BP) significa equilíbrio, logo o BP é o equilíbrio do patrimônio das empresas. Sendo que pelo fato de as empresas estarem sempre em atividades objetivando o ganho, a lucratividade, os balanços mostram o equilíbrio entre ativo e passivo evidenciando as contas com seus caracteres qualitativo e quantitativo (SILVA, 2008).

Um Balanço Patrimonial consiste na apresentação dos saldos respectivos de todas as contas da contabilidade de uma companhia em uma determinada data, disposto e forma relativamente padronizada, com a finalidade de permitir, a quem o analisa, uma visualização rápida da posição econômica-financeira dessa companhia naquela data (GOUVEIA, 2001).

Para que as empresas em constante evolução e com a exigibilidade do mundo de concorrências, faz-se necessários ferramentas que auxiliam os empresários de forma rápida e consistente. O Balanço Patrimonial com o intuito de demonstrar facilmente como a empresa analisada se encontra no determinado momento.

Já para Silva (2008) o Balanço Patrimonial tem por objetivo evidenciar e demonstrar a situação patrimonial em que se encontra a empresa qualitativa e quantitativamente, em dado momento de modo claro e de fácil entendimento. Portanto, o Balanço Patrimonial é uma das evidenciações se a empresa está de certo modo no caminho de acordo com o plano elaborado para o negócio. Para a Contabilidade Gerencial, o Balanço Patrimonial é de grande importância pois, traz consigo informações que contribui diretamente para a gestão da empresa.

As empresas detêm do Balanço Patrimonial a qualquer data de acordo com seu exercício, porém o balanço que irá se tornar legal se faz no final do exercício da

empresa. Esse balanço se tornará o retrato de como ela reagiu durante aquele exercício e quais foram as consequências disso, podendo então ser positivo ou negativo o resultado (GOUVEIA, 2001).

Quadro 4 – Estrutura do Balanço Patrimonial. Fonte: adaptação Padoveze (2012)

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE Caixa e bancos Aplicações financeiras Títulos a receber de clientes (-) Títulos descontados (-) créditos de liquidação duvidosa Estoques Adiantamentos a fornecedores Outros créditos Despesas com exercício seguinte NÃO CIRCULANTE Realizável a longo prazo Títulos a receber Créditos com empresas ligadas Títulos mobiliários Investimentos temporários Investimentos Em empresas ligadas Em outras empresas Imobilizado (-) Depreciação e exaustão acumuladas Intangível Gastos com geração de marcas, licenças etc.	CIRCULANTE Títulos a pagar a fornecedores Impostos a recolher sobre mercadorias Impostos a recolher sobre lucros Salários e encargos apagar Adiantamentos de clientes Empréstimos e financiamentos Participações a pagar Dividendos e lucros a distribuir NÃO CIRCULANTE Exigível a longo prazo Empréstimos e financiamentos Impostos refinanciados Mútuos de coligadas e controladas Receitas diferidas Receitas (-) despesas Patrimônio líquido Capital social (-) ações em tesouraria Reservas de capital Ajustes de avaliação patrimonial Reservas de lucros Prejuízos acumulados

O Quadro 4 evidencia um Balanço Patrimonial, demonstrando a sequência que cada conta ocupa. Dessa forma, descrevendo o Balanço sequencialmente no Balanço Patrimonial descritos em suas determinadas conta específica. Nota-se também que existe uma organização para com a estrutura padronizada do demonstrativo.

O Balanço se encontra desconjuntado em duas colunas para separar o ativo do passivo da empresa, sendo que o patrimônio líquido fica na mesma que o passivo. Dentro desses grupos existem subgrupos e assim por diante, ressaltando que no ativo se organiza as contas e subcontas de acordo com o grau de liquidez, ou seja, se agrupam de acordo a facilidade de se tornarem em dinheiro. Já no passivo, se organiza as contas e subcontas de acordo com a exigência de pagamento dessa conta

e o Patrimônio Líquido é onde estão as contas referente ao Capital Próprio, o recurso investido pelos sócios.

2.7.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para Haussmann (2001, p.44) “Resultado do Exercício é a diferença algébrica existente entre o montante das receitas e despesas da empresa num determinado período.” Ou seja, o Resultado do Exercício se define na subtração de tudo aquilo que se obteve de receita sobre tudo aquilo que se obteve de despesa de uma empresa em determinado período. A Demonstração do Resultado do Exercício ou período é o resultado de lucro ou prejuízo de um certo momento da empresa.

Para Gouveia (2001) a Demonstração do Resultado do Exercício nada mais é do que a exposição, de forma legível pelo gestor e padronizada, contendo os débitos e créditos que deram entrada na constituição do resultado do exercício da empresa. Geralmente as empresas trabalham corretamente e com controle para que esse tipo de demonstração finalize com um saldo positivo, o que significa que a empresa obteve Lucro no exercício de suas atividades.

Mas nem sempre ocorrerá um valor positivo na empresa, pode-se acontecer a ocorrência de um prejuízo do exercício, o que notoriamente terá que ser submetida a correções, análises e conseqüentemente tomada de decisões. Nesse contexto, entra-se o Sistema de Informação Gerencial para demonstrar onde a empresa não se atentou com os declínios.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) também consiste em uma demonstração de caráter contábil ou financeiro acompanhada de explicações com o intuito de esclarecer, detalhar e eliminar qualquer dúvida referente a algum item exposto na DRE. Isso traz facilidade de entendimento ao empresário mesmo que seus conhecimentos a respeito da parte contábil sejam poucos (SILVA, 2008).

É através das demonstrações financeiras que a empresa toma decisões sobre investimentos, analisa as possíveis reduções de custos, enfim, realiza diversos atos gerenciais vislumbrando situações seguras e favoráveis, com a finalidade de obter resultados positivos, tomando a gestão mais otimista (SILVA, 2008, p. 189).

Através dessa ferramenta que é a DRE, pode ter uma análise mais precisa do que aconteceu no seu exercício, onde foram alocadas as despesas, e se obteve receitas e principalmente a obtenção de lucro naquele período do exercício. Por meio da DRE pode-se também ter o entendimento de gerenciamento para investimentos futuros.

2.7.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Essa consiste em mais uma fundamental ferramenta da Contabilidade Financeira que fornece auxílio dentro Contabilidade Gerencial, ou seja, gestão da empresa exibindo a circulação dos lucros ou prejuízos que ocorreram na empresa no decorrer dos exercícios, evidenciando ainda o valor de lucro ou prejuízo retido.

O objetivo da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados visa demonstrar a distribuição ou destinação do lucro ou prejuízo. Ou seja, dentro desse relatório contábil é evidenciado a movimentação que ocorreu de lucros ou prejuízos dos vários períodos constantes do Balanço e a demonstração das várias repartições ocorridas e o valor que ainda está acessível (PADOVEZE, 2012). Com a visão desse instrumento contábil, se pode analisar de acordo com os exercícios da empresa onde se deve aplicar ou retrain investimentos. De certa forma, contribui para que o gestor tenha uma visão mais legítima da situação de sua organização.

Para Padoveze (2012) a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados objetiva-se em demonstrar o que houve de movimentação para com os lucros obtidos pela empresa, e de acordo com o balanço analisar para onde foi distribuído esses lucros e mencionar o valor que ainda está armazenado na empresa. A importância da DLPA para o gerenciamento empresarial concentra-se na seriedade de se ter lucros retidos ou disseminados dentro da empresa.

Em uma empresa não se é possível ter resultado positivo e negativo ao mesmo tempo na DLPA, só se pode ter um desses efeitos (GOUVEIA, 2001). Entretanto, a empresa que evidencia estar com administração ineficaz para com seus gastos, custos, despesas e formação de preços, com isso, no final do exercício acarretará prejuízo, pois a possibilidade de o resultado do exercício ser negativo é com exatidão.

2.7.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Nesse conjunto das ferramentas usadas pela Contabilidade Gerencial para o fortalecimento da gestão tem-se o Demonstrativo das Mutações Patrimoniais. O Patrimônio Líquido é aquela parte destinada aos sócios que na inicialização da empresa constituíram capital social. Esse quantitativo é concedido depois de deduzidas todas as obrigações com terceiros (HAUSSMANN, 2001). Depois do pagamento de todas as obrigações da empresa, se tem o resultado do exercício que se destinará no campo do Patrimônio Líquido, que consequentemente será distribuído aos sócios que decidirão a finalidade do lucro.

O Demonstrativo das Mutações Patrimoniais mostra-se as mudanças que no decorrer dos exercícios a empresa sofreu, as vezes positivo, outras negativos, mas cada uma delas gera um tipo de informação para o Sistema de informação Gerencial. Esse demonstrativo tem a finalidade de exibir as movimentações de todas as contas que estão contidas no patrimônio líquido, que são: Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Lucros e Prejuízos Acumulados (PADOVEZE, 2012).

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido tem a finalidade de demonstrar as ações de variações que acontecem nas contas registradas no Patrimônio líquido de uma empresa, em certo período (RIBEIRO, 2013). A DMPL é importância para que o gestor acompanhe o controle total de suas movimentações que ocorrem dentro das contas do Patrimônio Líquido, isso porque nessa demonstração é possível discriminar se há situações patrimoniais que precisam ser solucionadas no exercício posterior, desse modo, a DMPL precisa ser elaborada com clareza e confiabilidade.

2.7.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta que pertence a Contabilidade. Para ser mais preciso, da parte financeira, mas como suas origens atingem todas as áreas de uma empresa que está juntamente atrelada ao caminho de uma boa gestão, é um relatório contábil com o objetivo de mostrar as movimentações que a empresa fez que atingiram a conta caixa (RIBEIRO, 2013).

Segundo Padoveze (2012), o Fluxo de Caixa apresenta duas vertentes básicas mais usadas, que são o Fluxo de Caixa Direto e Fluxo de Caixa Indireto. O Fluxo de Caixa Indireto é aquele que de certo modo não se preocupa com apenas a movimentação do caixa em si, a sua finalidade é dar uma visão ampla da destinação de recursos pelo caixa.

Já o Fluxo de Caixa Direto consiste em mostrar os movimentos de entrada e saída, da disponibilidade de capital na empresa, essa ferramenta é fundamental para acompanhar as movimentações que acontecem no empreendimento, informação que será fornecida para o Sistema de Informação Gerencial (PADOVEZE, 2012).

A Demonstração de Fluxo de Caixa tem como objetivo trazer informações sobre a empresa em relação a recursos financeiros, assim também, demonstrar que a empresa necessita de caixa principalmente para sua manutenção diária, e por meio dessa demonstração verificar-se o quanto a empresa consegue captar e o quanto precisa para sua manutenção. Essa demonstração pode abranger três andamentos distintos: atividades operacionais, atividades de financiamento e atividades de investimentos.

O fluxo das atividades operacionais tem por objetivo demonstra as movimentações ocorridas com o resultado, ou seja, ligadas à produção e à entrega de bens e serviços. Já o fluxo das atividades de financiamentos demonstra as variações ocorridas, oriundas de recursos capitados em empréstimos e financiamentos, bem como a quitação destes. Por fim, o fluxo das atividades de investimentos demonstra as variações relacionadas com o ativo não circulante, mais especificamente dos grupos de investimento e imobilizado (ÁVILA, 2012, p. 163).

Os três fluxos de caixa mencionados anteriormente, trazem a mesma finalidade que é o controle de entradas e saídas dos respectivos caixas. Imagine por exemplo uma empresa de vendas de sorvete em que opta por não usar o fluxo de caixa, eventualmente no decorrer do exercício, o proprietário paga as despesas, mas não tem registro de saída do pagamento dessas despesas. Logo, o proprietário ficará disperso das contas que pagou e terá que recorrer apenas a sua memória, uma vez que, quando não se possui nenhum registro no caixa das despesas que se pagou isso gera um enorme transtorno. O fluxo de caixa tem esse intuito, de controle absoluto de todas as saídas e entradas diariamente.

3 METODOLOGIA

A metodologia transcorre de uma explicação de forma explicativa e com exatidão de todo o caminho percorrido perante o trabalho de pesquisa. É o esclarecimento do tipo de pesquisa, do local de realização da pesquisa, dos instrumentos necessários para realizar a pesquisa, ou seja, se busca explicar e esclarecer as formas que foram necessários a se utilizar para elaborar o devido trabalho ou pesquisa científica (KAUARK; MANHÃES E MEDEIROS, 2010).

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa objetiva trazer informações com comprovações e realidade. Visando esse cenário realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, documental e estudo de caso.

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é necessária pela necessidade de explicação conceitual do embasamento teórico. Exploratória é imprescindível para o aprofundamento e assim compreensão do tema abordado. A descritiva é importante devido a necessidade da descrição de certos pontos importantes no decorrer da pesquisa. A documental é indispensável para que possa explicar e descrever documentos coletados. O estudo de caso tem a sua importância para a maior profundidade sobre a temática.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 128) “a pesquisa bibliográfica é idealizada de ponto de partida de materiais já publicados com direitos de autoria como livros, artigos entre outros meios.” Dentro de qualquer trabalho acadêmico é necessário trazer comprovações citando o autor utilizado tanto para comprovação daquela tese, mas também para reconhecimento do trabalho.

A pesquisa bibliográfica é aquela que tem como base o aprofundamento e idealização em materiais já formados, constituídos, reconhecidos e publicados principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Ou seja, é um tipo de pesquisa que dá início ao processo de investigação, fazendo uma averiguação bibliográfica e se aprofundando no tema estudado. A pesquisa bibliográfica é aquela que se norteia e se apoia em tese, conceitos já mencionados em livros para melhor ter uma base do que será abordado no trabalho de pesquisa.

A pesquisa exploratória tem como objetivo principal trazer de modo geral, uma maior interação com o problema em questão, buscando deixar claro e compreensível (GIL, 2002). Desse modo, quando o pesquisador nota que o tema está pouco conhecido, a pesquisa exploratória busca familiarizar o tema pesquisado e o pesquisador dando mais profundidade a pesquisa.

No estágio inicial da pesquisa, será necessário verificar os dados disponíveis para que possa buscar resolução do problema em questão. As pesquisas exploratórias visam fornecer proximidade do pesquisador com o assunto que vai ser estudado, para que a partir desse momento se tenha dados o suficiente para o entendimento do tema e problema proposto.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 127) “a pesquisa exploratória visa ter maior harmonia e familiaridade com o problema, tornando-o sua interpretação mais clara ou construindo hipóteses sobre ele”. Uma vez que o pesquisador tenha uma maior familiaridade com o problema a ser resolvido na pesquisa, ficará mais suscetível ao fornecimento de ideias para o melhor esclarecimento do problema.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo fornecer uma descrição das características de certa população ou uma afirmação de afinidades entre as variáveis. Dentro da pesquisa descritiva busca-se sempre informar ao leitor as características de indivíduos que fazem parte do estudo (GIL, 2008).

Segundo Kauark; Manhães e Medeiros (2010) a pesquisa descritiva busca solucionar as pesquisas sempre com uso de ferramentas, como questionário e observação sistemática. Desse modo, obtém-se resultados concretos sem interferências. Nesse contexto o pesquisador busca descrever o objeto que está em estudo observando as alterações que poderão ocorrer no decorrer do estudo.

Na pesquisa documental procura basear-se em documentos primários, ou seja, pesquisa por meio de documentos elementares que embora possuam informações relevantes, ainda não foram analisados cientificamente ou analiticamente (ZANELLA, 2013).

Assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica pois tem como ponto de partida documentos, a diferença para as duas está na fonte de tais documentos, já que para a pesquisa documental os documentos estudados são com finalidades diversas, e estes documentos são de fonte primária, que não tem uma análise e não foram tratados cientificamente.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

O estudo de caso se caracteriza pela análise profunda no qual abrange até os mínimos pontos relacionados a um objeto pesquisado, enfatizando também a possibilidade de criar hipóteses ou formular teorias. O estudo de caso se faz necessário quando o pesquisador observa a necessidade de aprofundamento ao objeto pesquisado (GIL, 2008).

Segundo Zanella (2013) o estudo de caso possui grande profundidade e pouca intensidade, ou seja, busca-se o foco no determinado objeto a ser pesquisado adentrando até os limites, mas é um tipo de pesquisa que não possui grande extensão com o determinado item a ser estudado.

Desse modo, o estudo de caso busca aprofundar o trabalho dentro do tema para solucionar o problema em questão, ou seja, procura produzir conhecimento a respeito de um fato que se assemelhe a pesquisa, com objetivo da resolução do problema.

3.2 QUANTO A ABORDAGEM

Dentro dessa pesquisa se conciliará dados de abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados quantitativos trarão resultados numéricos relativos à pesquisa, e conseqüentemente a pesquisa qualitativa vão auxiliar na transcrição desses dados. O tipo de pesquisa qualitativa não se atenta com os aspectos numéricos, mas sim com uma das definições e suas singularidades de um determinado grupo social, em um parâmetro de fatos que não podem ser quantificados.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

A pesquisa qualitativa trabalha em torno de coleta de dados relacionados a fatos comportamentais dos indivíduos, trazendo a realidade de modo a mostrar

condutas únicas expressas em modo narrativo, ou seja, é um tipo de pesquisa que tem foco na objetividade. É essencial para o entendimento e compressão de comportamentos, situações, formas de pensamento do indivíduo estudado.

A pesquisa quantitativa prioriza o estudo com resultados quantificáveis, ou seja, com valores e números. Este tipo de pesquisa faz-se necessário quando se há utilização de dados quantificáveis que influenciam no resultado da pesquisa. É muito comum resultados desse modo em pesquisas, e como são dados que podem ajudar a resolver o problema, também devem ser mencionados.

Segundo Proetti (2005, p. 02) “a pesquisa quantitativa segue com rigor de estudo a um plano previamente estabelecido, com hipóteses e variáveis definidas pelo estudioso visando enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa”. Qualquer e toda pesquisa que visa esclarecimento de um determinado fato que está sendo estudado, buscará formas de resolução, isso o levará a dados numéricos, o que consequentemente resulta em um tipo de pesquisa quantitativa.

3.3 CONTEXTO E AMBIENTE DA PESQUISA

A empresa objeto de estudo dessa pesquisa está localizada na Cidade de Itaituba no estado do Pará, tendo como atividade a prestação de serviços no ramo mecânica e soldagem. Segundo Monteiro (2017) o setor de serviços é uma área de grande importância para a economia. Trata-se de empresas que se diversificam das menores até as maiores, projetam grande número de empregos e estão por todo o país.

A empresa foi constituída em 10 de maio de 2018, contando assim um pouco mais de dois anos de sua existência perante o mercado, o que há torna uma empresa estável. O principal objetivo da implantação da empresa no mercado foi com o intuito de prestar de serviços para a área mecânica e solda, a fabricação de materiais para garimpo, a fabricação de estrutura metálica, a fabricação de derivados de tornos e dentre outros serviços. Para realizar seus serviços, a empresa é dividida em setor de corte, soldagem e montagem.

A empresa conta apenas com um gestor e proprietário sendo que ele exerce a gerência da empresa. Segundo Teixeira (2018) o empresário é aquele que desempenha de modo profissional atividades de caráter econômico disposta para a

produção ou a movimentação de bens ou de serviços, como demanda o art. 966 do Código Civil de 2002. O quadro de colaboradores é composto por dois funcionários no setor operacional.

É uma empresa de natureza de empresário individual enquadrada no regime de Simples Nacional. Com o seu faturamento de exercício anual se consolida em até R\$ 360.000 mil reais, sendo assim, considerada como uma Microempresa.

O empresário individual se dar por aquele que é titular de uma atividade empresarial, ou seja, exerce uma atividade em nome próprio. Se caracteriza principalmente por ter apenas um social e ter faturamento anual de até R\$ 360 mil reais (TEIXEIRA, 2018).

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados consiste em uma parte imprescindível da pesquisa, que exige do pesquisador tempo, paciência, perseverança e um rígido registro de dados que serão coletados (MARCONI, LAKATOS, 2003). A coleta de dados trata-se de um dos passos iniciais para o maior aprofundamento no tema, onde se busca coletar dados e descrever melhor o assunto abordado e até levantar dados a serem trabalhados. É a parte em que o pesquisador tem a maior dedicação.

Uma pesquisa deve buscar resultados satisfatórios e garantidos, deve ser minuciosamente planejada e embasada, baseando-se nisso e para satisfazer as necessidades da coleta de dados será utilizado um questionário, na qual se buscará obter os dados suficiente para a comprovação da problemática levantada.

O questionário se define como uma ferramenta de pesquisa composta por uma diversidade de perguntas e questões que são submetidas a pessoas com o intuito de obter informações sobre determinado assunto geralmente relacionado a uma pesquisa (GIL, 2008 p. 140).

O questionário busca extrair informações de determinado indivíduo, com a ideia de analisar tais dados e fornecer aspectos para a pesquisa. A aplicação do questionário é direcionada a gerência da empresa ou os proprietários, pois a temática do estudo está totalmente atrelada a gestão de empresarial, sendo assim, o mais conveniente é aplicar aos gerenciadores.

Para essa pesquisa, usou-se um questionário contendo 17 (dezessete) questões que buscaram adentrar tanto para o contexto do tema de estudo, quanto para a empresa em que se está aplicando. Estas questões classificam-se em questões subjetivas e questões objetivas, para que possa obter resultados com um excelente êxito nas informações coletadas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário elaborado possui o total de 17 (dezesete) questões que seguem baseado no objetivo geral dessa pesquisa, sendo de caráter objetivas e pessoais ao gestor. As questões foram divididas em 04 (quatro) seções. A primeira seção contém perguntas de caráter pessoal, a segunda seção referente a empresa, a terceira seção relativa ao conhecimento do gestor perante a Contabilidade Gerencial, e a última seção é relacionado com o conhecimento e aplicação das ferramentas gerenciais pelo gestor.

4.1 DADOS DO GESTOR

Desse modo, na primeira seção procura-se identificar o gestor. Na **primeira questão** questiona-se qual a idade do respondente, ele respondeu “26 anos”, assim pode-se perceber que se trata de uma pessoa jovem diante de um desafio que é ser proprietário e gestor de um empreendimento. A **segunda questão** buscou saber o gênero do respondente, que foi respondido a opção “masculino”.

Na **questão três** pergunta-se qual o grau de escolaridade. O gestor informou que tem: “ensino superior completo, na área de História”. Com isso nota-se que sua área de formação não está relacionada a áreas de gestão de empresas, ou muito menos a gerenciamento por meio da Contabilidade. Na **questão quatro** buscou-se saber da função do respondente dentro da empresa, e ele respondeu que “proprietário” e ao mesmo tempo também “gestor da empresa”.

4.2 REFERENTE A EMPRESA

A **quinta questão** procurou-se saber informações sobre a empresa e foi questionado o tempo de atividade que a empresa possui, na qual o gestor informou que possui “dois anos e seis meses que está atuando no mercado”.

Apesar de já estar mais de anos dentro do mercado, esta empresa trata-se de uma recém formada no ambiente dos negócios e que está em busca de sua estabilidade. Essa estabilidade é referente a consolidação diante o mercado a qual

está inserida, e isso só acontece com evolução de sua marca diante do seu público-alvo.

Segundo o Bedê (2016) em uma pesquisa realizada no ano de 2016 juntamente com o SEBRAE, a taxa de mortalidade das empresas com até dois anos nos últimos anos, houve uma queda em grande número. Consequentemente a taxa de sobrevivências das empresas aumentou em grande número.

Na **questão seis** indagou-se o ramo de atividade que a empresa atua. Segundo o respondente, “a empresa está inserida no ramo de serviços”. Este ramo de atividade é muito frequente e necessário, pois independente da atividade sempre necessitarão de algum serviço, tanto pessoa jurídica como pessoa física.

O setor de serviço representa uma área em expansão e de contribuição para economia. Isso acontece devido ao fato de a área de serviços gerar uma extremidade de novas empresas, e consequentemente, agrega um expressivo número de empregos. Tais benefícios para a sociedade gera grandes números para a economia local, regional e nacional (MONTEIRO, 2017).

Na **questão sete** perguntou-se como é composto o quadro de colaboradores da empresa, sendo respondido que “há apenas 02 (dois)” colaboradores. Por se tratar de uma empresa pequena e ainda em crescimento é notório que o quantitativo de funcionário seja de menos quantidade.

A **pergunta oito** é relacionada a média de faturamento anual da empresa, segundo o questionado forneceu a informação de “até 360.000,00 reais”. Desse modo, a empresa está classificada como Microempresa dentro do Regime Simples Nacional. Observa-se que seu faturamento se dar em razão da empresa ser iniciante no mercado e se tratar de uma pequena empresa.

O faturamento da empresa é de acordo com os serviços prestados. Uma Microempresa é aquela empresa que possui como principal característica um faturamento anual de até 360.000 reais (TEIXEIRA, 2018). Ou seja, empresas que se caracterizam por resgatarem anualmente a menos que 360.000 reais, consequentemente não ultrapassam a característica de Microempresa.

4.3 SOBRE A CONTABILIDADE

Na terceira seção são perguntas referente ao conhecimento do gestor sobre a Contabilidade. Na **questão nove** questiona-se se há profissional na empresa responsável pelo controle interno e pela análise dos relatórios contábeis. O gestor respondeu que “não, não há ninguém responsável”.

Para pequenas empresas, o mais comum é que os controles internos e análise de relatórios são realizados pelos contadores, o que de certa forma diminui a exatidão na hora da tomada de decisão. O ideal seria que o empresário contratasse ou se capacitasse para fazer essa análise dos demonstrativos contábeis e posterior tomada de decisão.

Os controles internos são ferramentas elaboradas pela gestão da empresa para dar confiabilidade nas divulgações dos relatórios financeiros. Por fim, o controle interno gera relatórios que mostram a responsabilidade da gerência em estabelecer e manter controles internos de qualidade (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

Na **pergunta dez** remete em relação a que frequência os relatórios contábeis são analisados, obteve-se a resposta de que “nunca são apurados apenas para fins legais e fiscais”. Observa-se que os relatórios fundamentais e essenciais para uma tomada eficaz e eficiente de decisão não são utilizados, pois a empresa só detém de relatórios fiscais, no qual está destinado apenas para apuração de imposto.

Como citado na **questão nove**, a interpretação de relatórios tem por finalidade esclarecer a visão do empresário ou gestor para tomada de decisão visando crescimento da empresa em curto e longo prazo. Se a empresa não opta por utilizar esses métodos, tem um percentual de queda na produtividade.

Os relatórios contábeis emitidos devem conter informações de relevância gerencial, sendo assim descrito e analisado para cada tomada de decisão, ressaltando que o relatório tem que ser adaptado de acordo com a finalidade da empresa (PADOVEZE, 2012).

A **questão onze** relaciona-se ao uso de um sistema para controle e gerenciamento de relatórios, na qual o questionado respondeu que usa apenas de “controles manuais” para fins de gerenciamento da empresa.

No decorrer da história da Contabilidade, observa-se que os conhecimentos antigos da sociedade em geral, que se tornaram primordiais no desenvolver dos anos.

Dentro de tais conhecimentos surgidos nessa época, o ser humano chegou na necessidade de ter controles sobre suas riquezas e patrimônios (ÁVILA, 2012).

A necessidade de controle do patrimônio não surgiu de forma repentina, mas sim no decorrer do desenvolvimento das sociedades. Todas as diferentes sociedades que surgiram trouxeram um acréscimo à necessidade do uso da Contabilidade. No contexto de expansão de patrimônio, os conflitos se tornaram eminentes, interno e externamente, firmando a necessidade de uma ciência que controlasse tais patrimônios.

Já a **questão doze** se trata de uma questão de caráter pessoal, na qual questiona-se o gestor sobre seu conhecimento da interpretação de relatórios contábeis como auxílio na tomada de decisão. O questionado respondeu que “parcialmente insatisfatório” o que consiste em dizer que se tem uma prévia noção de como ler os relatórios e transformá-los em suporte na tomada de decisão, mas que considera o insuficiente para inserir ou mesmo colocar em prática na empresa.

No desenvolver de uma empresa, é de grande importância que os relatórios contábeis fornecidos durante o exercício sejam analisados pela auditoria externa, ou seja, pelo menos por um escritório de Contabilidade, em situações que não seja possível a empresa tem que pelo menos realizar uma análise interna em cima dos relatórios das demonstrações contábeis (ÁVILA, 2012).

Os relatórios contábeis fornecerão informações essenciais para a organização ter uma base de apoio na tomada de decisão, visando que decisões em benefício do crescimento da empresa tem que ser analisadas de acordo com o seu desenvolvimento no exercício anterior, deste modo, os relatórios contábeis são de fundamental importância para o gerenciamento presente e futuro.

A **pergunta treze** traz um questionamento a respeito do contador externo da empresa, na qual se pergunta qual a percepção que o gestor da empresa tem do seu contador. O gestor respondeu “faz apenas os lançamentos e a apuração dos dados fornecidos pela empresa”.

De modo geral, o contador tem papel de estudar a natureza da entidade, verificar os tipos de fatos que ocorrerão na empresa, e verifica como e onde esses atos deverão ser lançados e mostrados para entidades fiscalizadoras (IUDÍCIBUS, 2010).

É evidente a falta de envolvimento do contador externo no auxílio ao desenvolvimento ou incentivo de controles internos para nortear o empresário nas melhores tomadas de decisões para sua empresa. Mesmo com a possibilidade de a empresa pagar pelo serviço do auxílio do contador em prestar assistência para novas ideias de crescimento, como os controles internos, mesmo assim não se tem o interesse contábil para essa parte.

A **questão quatorze** busca-se saber se quais as informações fornecidas pelo contador, é possível que o gestor possa realizar correções relacionadas a problemas de gerenciamento dentro da empresa. O gestor forneceu a seguinte informação “não, servem apenas para cumprir obrigações legais e fiscais”.

Todos os registros e dados pertencente a uma empresa fornecidos a partir de um sistema contábil, tem a finalidade de realizar um montante de dados e gerar relatórios contábeis, os quais devem ser transparentes para que o administrador compreenda e consiga com êxito a decisão coerente com os dados extraídos da empresa (IUDÍCIBUS, 2010).

Mesmo que a empresa possua um sistema de controle interno que possibilite o gerenciamento, na maioria das vezes o gestor não possui técnicas o suficiente para utilizar dessas informações para sustentar o crescimento eficaz e eficiente da empresa por meio dos dados gerados, dificultando assim até tomadas de decisões simples, mas que necessitam de avaliação do atual estado da empresa.

4.4 SOBRE AS FERRAMENTAS GERENCIAIS

Na última seção trata-se de perguntas referente ao conhecimento do gestor sobre as ferramentas de gerenciamento. Na **questão quinze** foi elaborado um quadro referente as demonstrações contábeis, na qual questiona-se sobre a utilização do item mencionado e qual importância dessa demonstração para a tomada de decisão na empresa. No Quadro 5 tem-se os seguintes resultados:

Quadro 5 – Demonstrações Contábeis. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Demonstrações Contábeis	Utilização		Grau de importância				
	Sim	Não	*EI 5	*MI 4	*RI 3	*LI 2	*NI 1
Balanço Patrimonial (BP)		x					
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)		x					
Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)		x					
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	x			x			

Legenda: *EI (extremamente importante); *MI (muito importante); *RI (relativamente importante); *LI (levemente importante); *NI (nem um pouco importante)

A primeira demonstração citada trata-se do Balanço Patrimonial, na qual o gestor respondeu que “não utiliza” para tomada de decisão. A segunda demonstração citada é a Demonstração do Resultado do Exercício, o gestor respondeu que “não utiliza” para fins de tomada de decisão. A próxima demonstração do quadro é a Demonstração de Fluxo de Caixa, que respondeu como “não utilizado” na tomada de decisão. A última demonstração é a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, na qual o gestor respondeu que “sim, utiliza” para tomada de decisões e nomeou com muito importante o tem de número 4 (quatro).

As demonstrações contábeis são definidas pela apresentação de todos os fatos e dados, fornecidos de uma forma resumida, mas que apresenta todos os resultados adquiridos pela empresa, sejam positivos ou negativos. Desse modo, compete a Contabilidade realizar a análise e a comparação desses dados afim de demonstrar essas informações com agilidade e clareza para os usuários (ÁVILA, 2012).

Com isso, as demonstrações contábeis auxiliarão nas decisões tomadas a fim de fortalecer o futuro de uma entidade, e devem ser baseadas no exercício anterior, pois através das informações anteriores, pode-se determinar o que poderá acontecer e se antecipar nas decisões futuras.

A **questão nº dezesseis** questiona-se sobre a utilização e importância dos relatórios contábeis para empresa pesquisada.

Quadro 6 – Relatórios Financeiros. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Relatórios	Utilização		Grau de importância				
	Sim	Não	*EI 5	*MI 4	*RI 3	*LI 2	NI 1
Relatórios financeiros							
Controle de contas a receber	x		x				
Controle de contas a pagar	x		x				
Controle de inadimplência		x					
Controle dos custos dos produtos/serviços		x					
Relatórios de controle e crescimento							
Controle de venda	x		x				
Controle de estoques		x					
Controle de clientes		x					
Relatórios de Satisfação							
Controle de satisfação do cliente		x					
Controle de satisfação do colaborador		x					

Legenda: *EI (extremamente importante); *MI (muito importante); *RI (relativamente importante); *LI (levemente importante); *NI (nem um pouco importante)

Para os relatórios financeiros, foi criado o relatório de **contas a receber**, na qual foi respondido como “sim, utilizo” e “grau cinco” de grande importância no gerenciamento e tomada de decisão. O segundo mencionado foi o de **contas a pagar**, foi respondido pelo gestor que “sim, utilizo” com grau de importância “cinco”. O terceiro relatório mencionado foi o de **inadimplência** e o gestor esclareceu que “não utilizo” para fins de tomada de decisão. O quarto relatório foi o **de controle de custos** dos produtos e serviços, que foi respondido como “não utilizo”. Já para os relatórios de controle e crescimento, citou-se em primeiro o **controle de venda** e foi respondido pelo gestor como “sim, utilizo” dando então grau de importância “cinco”, já para os demais **controles de estoque e controle de clientes** respondeu “não utilizo” para fins de tomada de decisão e gerenciamento. Nos relatórios de satisfação foram citados a **satisfação do cliente e satisfação do colaborador**, sendo respondidas pelo gestor como “não utilizo” dentro da empresa.

Os relatórios contábeis em termos gerais, podem exercer amplo auxílio, nas informações para a organização no que se refere a planos e políticas da administração, ou seja, como a empresa deve agir para o gerenciamento apropriado (IUDÍCIBUS, 2010).

Uma empresa que exerce sua atividade e não utiliza de relatórios contábeis para o gerenciamento e tomada de decisão tende a ter muitas decisões que não estão de acordo com a realidade da empresa. Um exemplo ocorre na compra de mais ativos

imobilizados sendo que a empresa não tem disponibilidades para contas que são diárias ou mensais. Isso ocorre pela falta de análise de relatórios como o de contas a pagar, a receber, vendas, entre outros.

A **décima sétima** questão buscou-se saber se o gestor gostaria de receber determinados auxílios gerenciais mesmo que tivesse que pagar para isso. O questionado respondeu que “sim, pois acredito que assim poderei melhorar o desempenho da empresa”.

Observa-se que existe um interesse por parte do gestor em conhecer as ferramentas gerenciais para que lhe possa fornecer suporte na tomada de decisão, mas para que isso aconteça é necessário a utilização de um profissional da área que determine o planejamento de gerenciamento, demonstrando ao empresário como deverá utilizar as ferramentas gerenciais, por consequência a empresa terá obtenção de lucro.

A Contabilidade Gerencial é um instrumento efetivo para uma boa gestão de negócios. O empresário deve usar ao seu favor as informações emitidas pela escrituração contábil, pois isso trará a tomada de decisão fundamentado em eventos reais da empresa. De modo geral, a Contabilidade Gerencial sendo utilizada dentro da empresa é possível executar planos de ação futura e melhorar o desempenho presente da empresa (SILVA, 2008).

4.5 SUGESTÕES E MELHORIA

De acordo com os dados levantados fica evidente que a empresa precisa tomar decisão com base nos próprios resultados obtidos, e tais resultados são demonstrados por ferramentas que a empresa atualmente não detém. Com isso, o controle que fornece as informações para embasar a decisão do gestor são controles manuais que conduzem inexatidão nas informações.

As empresas que optam por usarem ferramentas de gerenciamento para a gestão e controle de suas ações tem mais êxito em lucratividade e crescimento, que empresas que não utilizam. Para empresas que estão iniciando, não ter controles como venda, contas a pagar, e primordialmente os demonstrativos contábeis, ocasiona um déficit no crescimento e desenvolvimento na empresa.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, foram observadas algumas sugestões que o gestor poderá acatar para melhor funcionamento da organização. Sugere-se a instalação de um computador e sequencialmente um sistema de controle interno, onde vai possibilitar que a empresa possua diversas ferramentas como: controle de caixa, controle de estoque de matéria prima, controle de vendas e despesas, entre outros. A implantação do uso de propagandas para atrair cliente é fundamental para aumentar a receita de qualquer empresa, então incrementar na empresa é uma ótima ideia. Solicitar ao contador da empresa demonstrativos contábeis que promoverão a análise as situações da empresa

Existe diversas maneiras de se ter um bom controle interno, o recomendável é conseguir um que abranja praticamente todas as necessidades da empresa. Existem diversos sistemas que são projetados para pequenas empresas, na qual possuem versão gratuita, mas também versões pagas, isso com um baixo grau de investimento, como o NEX, por exemplo. Pode-se citar também programas de controle gestão que vão adicionar conteúdo a empresa mesmo na versão gratuita, como: ZeroPaper, ERP Lite Free, Smash, entre outros.

Toda empresa, seja ela prestadora de serviço ou voltada para o comércio, necessita que exista um Ponto de Venda ou PDV, para que a empresa possa registrar todas as suas movimentações de entrada referente a serviços prestados, facilitando relatórios ao final de cada dia, semana ou mês de quanto a empresa adquiriu em receitas. Essas ferramentas adéquam-se como medidor de crescimento, de modo que existe a possibilidade de verificar se o faturamento da empresa está crescendo ou diminuindo.

5 CONCLUSÃO

A Contabilidade é uma ciência que busca não só gerir o patrimônio da empresa, como também gerar maneiras para que o patrimônio continue crescendo e desenvolvendo, sendo necessário as ferramentas para um gerenciamento eficaz e eficiente para tomada de decisão.

A Contabilidade Gerencial pertence a Contabilidade e possui ferramentas com objetivos estabelecidos para a gestão da empresa, buscando através de técnicas e procedimentos, identificar informações relevantes, analisar, interpretar e comunicar sobre as informações coletadas para o gestor tomar decisões.

Através do estudo de caso realizado na pequena empresa de serviço, pode-se perceber que o empresário não usa ferramentas gerenciais para tomada de decisão. A empresa não apresenta nenhum sistema que possa gerar informações que lhe permita tomar decisão baseado no exercício da empresa. Para que se tenha o bom funcionamento, sugere-se a utilização de software, funcionários capacitados, equipamentos de informática, cursos, entre outros.

Durante a realização dessa pesquisa, a contribuição estar em não somente para no crescimento profissional, como para a empresa pesquisada, na qual pode-se observar de algumas situações ineficazes dentro da empresa que podem trazer resultados negativos.

Deste modo, o estudo realizado cumpriu com seu objetivo proposto de evidenciar as contribuições da aplicação das ferramentas gerenciais na gestão de uma empresa, constatando assim que Contabilidade Gerencial é muito importante para fortalecer a empresa em suas tomadas de decisões, uma vez que usam de ferramentas que trabalham através de fatos constituídos pela empresa facilitando o entendimento sobre a realidade da empresa.

É evidente que muitas empresas não possuem o interesse na utilização de ferramentas contábeis para fortalecer o gerenciamento de sua empresa. Isso acontece não apenas pelo empresário por tratar como um custo a mais, mas também pela falta de conhecimento do empresário da existência de tais ferramentas. O interessante seria que contador que cuida da parte da empresa que o compete, também pudesse auxiliar ao empresário na parte de gerenciamento da sua empresa, isso daria crescimento ao empresário e credibilidade ao contador.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Calos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. 1 ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 750/1993. Dispõe sobre os princípios de contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CLARO, Alberto. **Sistema de Informações Gerenciais**. 1 ed. São Paulo: Know How, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GARRIOSN, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2001.

HAUSSMANN, Nilton. **Contabilidade gerencial em 10 aulas**. 18. ed. Florianópolis: Plus Saber, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUARK, Fabiana da Silva.; MANHÃES, Fernanda Castro.; MEDEIROS, Carlos Henrique **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KROENKE, David. **Sistemas de informação gerenciais**. Tradução de Luiz Euclides T. Frazão Filho. São Paulo. Saraiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINI, Luigi. **Contabilidade Geral**. Belo Horizonte. 2013. Disponível em: <https://educacao coletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf> Acesso em: 01 dez. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

MONTEIRO, Plínio Rafael Reis. **Gestão de marketing**. Belo Horizonte: SEBRAE Minas, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROETTI, Sidney. **Metodologia do trabalho científico**: abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos. 4. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil102016.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SILVA, João Edson da. **Contabilidade Geral**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito empresarial sistematizado**: doutrina, jurisprudência e prática. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Sistemas de informação no contexto da inovação, dos sistemas, da informação e dos processos gerenciais**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/sistemas_Informa%C3%A7%C3%A3o_contexto_inovacao_producao_WEB.pdf/12c17647-b399-5426-3380-b40cd4709c93>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. – 2º. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/AB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado como voluntário a participar do estudo: **“CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA CIDADE DE ITAITUBA-PA”**, e que tem como objetivo, **evidenciar o que de contribuição pode se ter com a aplicação da contabilidade gerencial e seus respectivos componentes.**

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO COM O PROPRIETÁRIO.

DADOS DO RESPONDENTE

1. Qual sua idade? _____ anos.
2. Qual seu gênero?
 - A. ☐ Feminino
 - B. ☐ Masculino
3. Qual seu grau de escolaridade?
 - A. ☐ Ensino fundamental
 - B. ☐ Ensino médio (antigo 2º grau)
 - C. ☐ Ensino superior incompleto. Qual área? _____
 - D. ☐ Ensino superior completo . Qual área? _____
 - E. ☐ Pós-graduação. Qual área? _____
 - F. ☐ Mestrado/Doutorado. Qual área? _____
4. Qual é a sua função dentro da empresa? _____

REFERENTE A EMPRESA

5. Quanto tempo de atividade a empresa possui? _____ anos _____ meses.
6. Qual o ramo de atividade da empresa?
 - A. ☐ Comércio
 - B. ☐ Serviço
 - C. ☐ Indústria
 - D. ☐ Outra. Qual? _____
7. Qual o número de colaboradores da empresa? _____.
8. Qual a média de faturamento anual da empresa?
 - A. ☐ Até R\$ 81.000,00 mil
 - B. ☐ De R\$ 81.000,01 mil a R\$ 360.000,00 mil
 - C. ☐ De R\$ 360.000,01 mil a R\$ 4.800.000,00 milhões

- D. ☐ Acima de R\$ 4.800.000,01 milhões

REFERENTE A CONTABILIDADE

9. Há algum profissional na empresa responsável pelo controle interno e pela análise dos relatórios contábeis?

- A. ☐ Sim, eu, enquanto gestor da empresa.
B. ☐ Sim, um colaborador exclusivo desta área.
C. ☐ Não, não há ninguém responsável.

10. Com que frequência os relatórios contábeis são analisados, para melhorar a gestão da empresa?

- A. ☐ Mensalmente
B. ☐ Trimestralmente
C. ☐ Semestralmente
D. ☐ Anualmente
E. ☐ Eventualmente
F. ☐ Nunca. São apurados apenas para fins legais e fiscais.

11. A empresa possui algum tipo de sistema para o controle e gerenciamento de relatórios?

- A. ☐ Planilhas eletrônicas (Excel)
B. ☐ Controles manuais
C. ☐ Software
D. ☐ Outro. Qual?
E. ☐ Não geramos relatórios.

12. Como Você considera seus conhecimentos na interpretação de relatórios contábeis para o auxílio na tomada de decisão?

- A. ☐ Totalmente satisfatório
B. ☐ Parcialmente satisfatório
C. ☐ Neutro
D. ☐ Parcialmente insatisfatório
E. ☐ Totalmente Insatisfatório

13. Qual é a percepção que você, enquanto gestor (ou proprietário), tem do seu contador(a)?

- A. ☐ Faz apenas o lançamento e a apuração dos dados fornecidos pela empresa.
B. ☐ Fornece informações suficientes para auxiliar na tomada de decisão.
C. ☐ Apresenta medidas corretivas para melhorar a eficiência da empresa.
D. ☐ Outros _____

14. Com as informações fornecidas pelo contador(a), é possível, ao gestor, corrigir problemas gerenciais dentro da empresa?

- A. ☐ Sim, são suficientes para que possamos identificar as deficiências.
B. ☐ Não, servem apenas para cumprir obrigações legais e fiscais.

FERRAMENTAS GERENCIAIS

15. Assinale aquelas demonstrações contábeis que a empresa opta por utilizar para a tomada de decisão. Depois, conceda o número referente ao grau de importância que tem essa demonstração, usando nota de 1 a 5, onde 5 é será ao maior grau de importância e 1 será ao menor grau de importância.

Demonstrações Contábeis	Utilização		Grau de importância				
	Sim	Não	Extremamente Importante	Muito Importante	Relativamente Importante	Levemente Importante	Nem um pouco Importante
			5	4	3	2	1
Balanco Patrimonial (BP)		X					
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)		X					
Demonstração de Fluxo de caixa (DFC)		X					
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	X			X			

16. Aqui estão os principais relatórios contábeis. Assinale os que é comum e frequente a empresa utilizar. Depois forneça o grau de importância usando de 1 a 5, sendo 5 o maior grau de importância e 1 o menor grau de importância.

Relatórios	Utilização		Grau de importância				
	Sim	Não	Extremamente Importante	Muito Importante	Relativamente Importante	Levemente Importante	Nem um pouco Importante
			5	4	3	2	1
Controle de contas a receber	X		X				
Controle de contas a pagar	X		X				
Controle de inadimplência		X					
Controle dos custos dos produtos/serviços		X					
Relatórios de controle e crescimento							
Controle de venda	X		X				
Controle de estoques		X					

Controle de clientes		X					
Relatórios de Satisfação							
Controle de satisfação do cliente		X					
Controle de satisfação do colaborador		X					

17. Você como gestor gostaria de receber auxílio gerencial mesmo que pra isso precisasse pagar?

- A. () Sim, pois acredito que assim poderei melhorar o desempenho da empresa.
 B. () Não, pois não dispomos de caixa para isso.